

MILHO -06-04 a 10-04-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

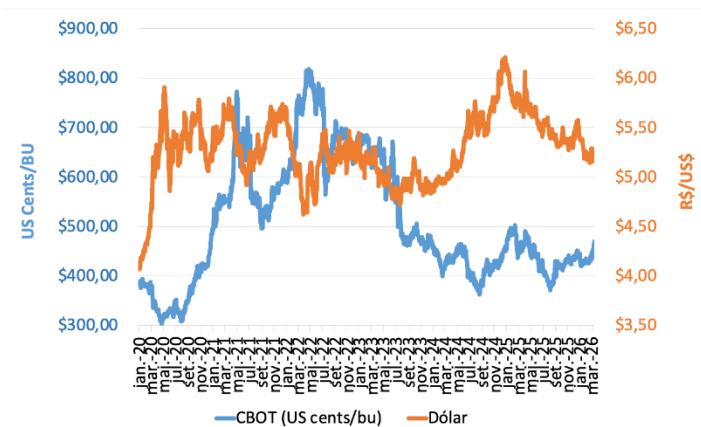
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	73,00	47,50	47,00	46,00	-36,99%	-3,16%	-2,13%
Londrina/PR	R\$/60Kg	61,00	53,20	56,00	54,80	-10,16%	3,01%	-2,14%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	67,67	56,33	56,00	57,00	-15,77%	1,19%	1,79%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	74,00	59,10	60,67	60,00	-18,92%	1,52%	-1,10%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	80,00	63,00	62,00	62,00	-22,50%	-1,59%	0,00%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	88,00	75,00	73,20	71,10	-19,20%	-5,20%	-2,87%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	75,40	69,20	66,80	64,30	-14,72%	-7,08%	-3,74%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	92,20	80,00	83,00	83,40	-9,54%	4,25%	0,48%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	187,44	174,67	178,87	175,99	-6,11%	0,76%	-1,61%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	222,00	206,40	207,00	208,00	-6,31%	0,78%	0,48%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	114,26	96,59	98,59	96,18	-15,82%	-0,42%	-2,44%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	106,61	88,33	88,38	87,30	-18,12%	-1,17%	-1,23%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	81,89	68,08	66,93	65,11	-20,48%	-4,35%	-2,71%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	85,27	71,32	70,18	69,58	-18,40%	-2,43%	-0,85%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,93	5,20	5,19	5,10	-14,02%	-1,86%	-1,68%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

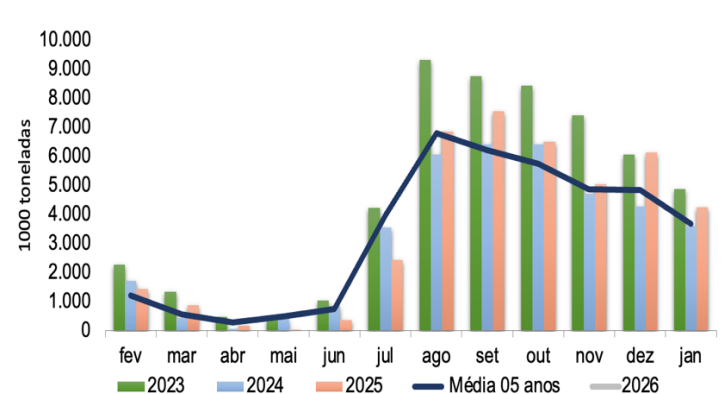
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Na semana em análise, a formação de preços do milho foi marcada por baixo volume de negócios e por dificuldade de convergência entre pedidas e ofertas nas principais praças. De modo geral, os compradores atuaram de forma cautelosa, priorizando aquisições pontuais, enquanto os vendedores mantiveram postura mais resistente em parte do mercado, o que limitou a realização de negócios e reduziu a fluidez das negociações. Em diversos estados, o mercado seguiu travado, com referências enfraquecidas e pouca disposição para fechamento de volumes mais expressivos.

No Centro-Sul, o comportamento dos preços continuou refletindo a combinação entre colheita em andamento, atenção ao desenvolvimento da safrinha e pressão logística ainda associada ao escoamento da soja. Em estados como Paraná, São Paulo e Minas Gerais, os relatórios indicam mercado lento, com consumidores ainda abastecidos em parte das regiões e vendedores avaliando melhor momento de comercialização. Ao mesmo tempo, a safrinha segue sem liquidez mais robusta, em um ambiente de cautela quanto ao clima e de expectativa sobre a entrada de novos volumes nas próximas semanas.

Além disso, a formação de preços permaneceu influenciada pelas referências da exportação, pelo comportamento do câmbio e pelos níveis praticados nos portos, fatores que seguem limitando uma reação mais consistente do mercado interno.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“Em MG, a umidade tem sido menor e favorece a colheita. A qualidade dos grãos também apresentou melhora nessas condições. No RS, a priorização da soja e o clima instável inviabilizou um avanço expressivo da colheita. Ainda assim, cerca de 92% da área está colhida. Na BA, a colheita segue em andamento. No PI,

as chuvas se estabeleceram em praticamente todas as regiões, o que beneficiou as lavouras, especialmente, àquelas no Sudeste do estado, que estavam sob déficit

hídrico. No PR, as chuvas dificultaram as operações de colheita, que está em reta final. Em SC, o clima firme no Oeste favoreceu a colheita que está em fase final no estado. Em SP, cerca de 75% da área está colhida. O clima mais estável tem favorecido a maturação e a colheita. No MA, as lavouras estão em boas condições, com a maioria delas já nos estádios reprodutivos. Em GO, as chuvas menos volumosas e as altas temperaturas ajudaram na maturação e colheita dos grãos, que avança e alcança 6% da área”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“Em MT, as chuvas recentes têm sido benéficas à cultura, que demonstra ótimo desenvolvimento. No PR, as chuvas seguem e auxiliam no desenvolvimento da cultura. Preocupação fica em torno das altas temperaturas recentes. Em MS, o plantio avançou, mesmo com as chuvas intensas, e está praticamente concluído, restando pequenas áreas no Norte do estado. Em GO, episódios de granizo e ventos fortes afetaram algumas lavouras no Sudoeste. Em SP, a semeadura está em reta final. Em MG, o plantio foi concluído. As chuvas, mesmo que esparsas, seguem favorecendo o desenvolvimento. No TO, as chuvas seguem regulares, viabilizando um bom desenvolvimento da cultura. No MA, a escassez de chuvas tem provocado estresse hídrico em algumas áreas. No PI, a cultura segue em desenvolvimento com boas condições gerais. No PA, a semeadura segue avançando à medida que a colheita de soja se aproxima da conclusão”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2024/25, no período de fevereiro de 2025 a janeiro de 2026, totalizaram 41,6 milhões de toneladas. Na safra 2025/26 o primeiro mês registrou embarques de 1,55 milhão de toneladas, volume 9,15% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 24/25.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Os preços da safrinha seguem pressionados, diante de um quadro exportador pouco favorável e de um mercado interno ainda sem impulso para reação mais consistente.